

RADAR

Política Salarial de FHC a Lula

No momento em que a SEDUFSM completa 17 anos e que se encerra o segundo turno das eleições presidenciais de 2006, o ex-presidente da SEDUFSM, professor do departamento de Ciências Econômicas da UFSM, Ricardo Rondinel, apresenta uma análise comparativa das políticas salariais implementadas nos governos FHC e Lula. Segundo ele, foram utilizados dois critérios de avaliação: **Perdas Salariais** e **Salário Médio Real Anual**. Junto ao texto, tabelas e quadros e um gráfico para ilustrar a análise.

Perdas Salariais

Há perda salarial quando a inflação é maior que a reposição salarial. Nos dois governos de FHC houve perda salarial acumulada de 15%. No governo FHC (1), de 1995 a 1998, a perda foi de 2%. Para algumas categorias de docentes, mestres e doutores, houve um ganho real. A explicação disso, segundo Rondinel, está na criação da Gratificação de Estimulo à Docência (GED) em novembro de 1998, no final do primeiro governo FHC. Entretanto, outros níveis e classes de docentes tiveram perdas significativas. As maiores perdas foram dos aposentados que recebiam apenas 60% dos valores da GED.

No governo FHC (2), de 1999 a 2002, a perda foi maior, chegando a 13%. Em 2001 não houve reajuste. Em 2002, a reposição salarial foi muito baixa considerando a inflação de 14% deste ano. No governo Lula foi apurado um **ganho real de 3%**. Deve-se ressaltar que durante esse governo, os docentes aposentados tiveram uma recuperação de perdas impostas no Governo FHC (1), com a criação da GED. Em agosto de 2004, a GED, para essa categoria, passou de 60% para 65% dos valores totais. Finalmente, em julho de 2006, houve uma nova melhora para o patamar de 82%.

Em síntese, pode-se concluir que o tratamento dado à questão salarial no Governo Lula foi melhor em termos relativos do que aquele tido nos dois mandatos do governo FHC.

Salário Médio Real Anual

De acordo com esse segundo critério, conforme o professor Ricardo Rondinel, considera-se o salário efetivamente recebido mês a mês e se analisa o poder real de compra, levando em consideração também a inflação, neste caso o INPC. Esse salário médio corresponde, mais ou menos, à remuneração bruta de um professor Adjunto 4 com mestrado.

No gráfico pode-se visualizar que de 1990 a 1992,

no governo Collor, houve o maior arrocho salarial dos últimos 16 anos. Nos anos 1993 e 1994 houve recuperação salarial conquistada no governo Itamar. O salário médio real do governo Collor-Itamar, 1990-94, ficou num patamar baixo, face ao arrocho salarial de 1992.

Assim, no primeiro mandato de FHC, houve um ganho real de 12%, quando comparado com o salário médio do governo anterior. A explicação disso está no baixo salário médio do governo anterior, conforme quadro anexo. Também se deve apontar que o salário médio entre 1995 e 1998 foi decrescente, o que mostra o caráter do arrocho implementado pelo governo FHC (1) e que culminou na longa greve de 1998. No governo FHC (2), o salário médio real foi 15% maior do que no governo FHC (1). O motivo disto foi a criação da GED em 1998, com efeitos reais apenas em 1999.

No governo Lula, foi constatado que o salário médio real foi para os docentes ativos 7% menor que no governo FHC (2). Entretanto, o salário real no governo Lula tem uma tendência crescente ao contrário dos governos FHC onde a tendência foi decrescente. O governo Lula concedeu melhorias em 2004 e em 2006, já no final do governo. Em síntese, considerando esse critério, o governo FHC foi melhor em média que o governo Lula.

Consideração final

Nos dois governos não houve uma política salarial explícita. A criação da GED impôs pesadas perdas na malha salarial da carreira docente. Perderam os aposentados e também os pensionistas. No governo Lula, de alguma forma, houve uma recuperação de perdas por parte dos aposentados. A crítica que pode ser feita ao governo (agora reeleito) é o fato de a recuperação salarial para docentes ativos e aposentados ter sido concedida somente no final da administração.

	FHC - 1 1995-98	FHC - 2 1999-02	LULA 2003-06
--	--------------------	--------------------	-----------------

Inflação	42%	43%	26%
Reposição salarial	40%	27%	30%
Perdas salariais	-2%	-13%	3%

Governos	Salário Médio real	Variação %
Collor - Itamar	R\$ 3.808	
FHC - 1	R\$ 4.248	12%
FHC - 2	R\$ 4.904	15%
Lula	R\$ 4.581	-7%

PERDAS SALARIAIS - LULA

Classes	Grad.	Espec.	Mestre	Doutor
Titular	3%	4%	1%	6%
Adj.4	3%	3%	-1%	3%
Adj.3	4%	4%	-1%	3%
Adj.2	5%	4%	0%	3%
Adj.1	6%	5%	0%	4%
Ass.4	7%	7%	1%	
Ass.3	8%	7%	1%	
Ass.2	9%	8%	2%	
Ass.1	10%	9%	2%	
Aux.4	12%	11%		
Aux.3	14%	12%		
Aux.2	15%	12%		
Aux.1	16%	13%		

PERDAS SALARIAIS - FHC - 2

Classes	Grad.	Espec.	Mestre	Doutor
Titular	-15%	-15%	-14%	-13%
Adj.4	-14%	-14%	-13%	-13%
Adj.3	-14%	-14%	-13%	-13%
Adj.2	-14%	-14%	-13%	-13%
Adj.1	-14%	-14%	-13%	-12%
Ass.4	-13%	-13%	-12%	
Ass.3	-13%	-13%	-12%	
Ass.2	-13%	-13%	-12%	
Ass.1	-12%	-13%	-12%	
Aux.4	-12%	-12%		
Aux.3	-11%	-11%		
Aux.2	-11%	-11%		
Aux.1	-10%	-11%		

PERDAS SALARIAIS - FHC - 1

Classes	Grad.	Espec.	Mestre	Doutor
Titular	-22%	-21%	-11%	-1%
Adj.4	-20%	-19%	-7%	0%
Adj.3	-20%	-18%	-6%	1%
Adj.2	-19%	-18%	-5%	3%
Adj.1	-19%	-17%	-4%	4%
Ass.4	-18%	-16%	-2%	
Ass.3	-17%	-16%	0%	
Ass.2	-17%	-15%	1%	
Ass.1	-16%	-14%	2%	
Aux.4	-15%	-13%		
Aux.3	-14%	-12%		
Aux.2	-14%	-11%		
Aux.1	-13%	-11%		

SALÁRIO MÉDIO ANUAL - R\$ A PREÇOS DE OUTUBRO DE 2006

